

PM Afasta Policial: Caso do Ambulante Senegalês em SP

escrito por Dr. Ademilson Carvalho Santos | abril 12, 2025



A Polícia Militar afastou um policial após ele atirar em Ngange Mbaye, um vendedor ambulante senegalês, que tentou agredir os agentes com uma barra de ferro. A investigação do DHPP está em andamento para esclarecer os fatos, enquanto a comunidade imigrante manifesta indignação e pede justiça e mudanças nas práticas policiais.

PM afasta policial envolvido em uma ocorrência trágica no bairro do Brás, em São Paulo. O caso, que terminou com a morte de um vendedor ambulante senegalês, está sendo intensamente discutido tanto pela população quanto pelos órgãos de direitos humanos.

O incidente envolvendo Ngange Mbaye levantou questões sobre abordagens policiais e o tratamento de comunidades migrantes na capital.

Atuação da Polícia Militar no Brás

A **atuação da Polícia Militar no Brás** tem sido tema de debate após o trágico incidente envolvendo o vendedor ambulante senegalês, Ngange Mbaye. Durante uma operação destinada a apreender mercadorias irregulares, os policiais abordaram Ngange, que reagiu tentando agredi-los com uma barra de ferro. Em resposta, os policiais dispararam contra o ambulante.

Essa ação gerou muitas críticas e levantou discussões sobre a forma como as operações são conduzidas na região. O **uso de força pelos policiais** passou a ser questionado, especialmente em relação às abordagens de indivíduos que pertencem a comunidades vulneráveis, como migrantes e trabalhadores informais.

Além disso, a presença policial no Brás, um dos maiores centros de comércio popular em São Paulo, é frequentemente marcada por tensões envolvendo vendedores ambulantes, que buscam sustentar suas famílias, muitas vezes vindos de outros países em busca de uma vida melhor. A *tensão entre a necessidade de fiscalização* e a escolha de métodos de intervenção que garantam a proteção dos direitos humanos é um ponto central nesta questão.

Investigação do DHPP

A **investigação do Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP)** foi imediatamente iniciada após o ocorrido com Ngange Mbaye, visando esclarecer todos os detalhes do caso e apurar responsabilidades.

O DHPP, que é responsável pelas investigações de mortes violentas na cidade de São Paulo, recebeu as evidências e relatos das testemunhas para conduzir um inquérito detalhado.

A morte de Ngange foi registrada como decorrente de intervenção policial, o que requer uma análise minuciosa das

circunstâncias que levaram ao uso de força letal.

Toda a apreensão do equipamento utilizado, incluindo a arma do policial envolvido, foi realizada a fim de examinar todos os elementos materiais disponíveis.

O foco da *investigação do DHPP* é determinar se as ações dos policiais seguiram os protocolos padrão e, mais importante, se a resposta foi proporcional à ameaça percebida.

A comunidade, representada por entidades de direitos humanos, tem pressionado por uma investigação rápida e transparente, destacando a necessidade de mudanças na abordagem policial em situações de conflito.

Reação da Comunidade Imigrante

A **reação da comunidade imigrante** à morte de Ngange Mbaye foi imediata e comovente. Diversas entidades de apoio a imigrantes e direitos humanos expressaram sua indignação e solidariedade à família do ambulante senegalês. O Centro de Direitos Humanos e Cidadania do Imigrante, por exemplo, emitiu uma nota pública condenando a violência e pedindo por justiça.

Esse incidente trágico trouxe à tona a sensação de insegurança vivida por muitos imigrantes na cidade, que enfrentam diariamente desafios como o racismo, a xenofobia e a precarização de suas atividades laborais. O sentimento de estar constantemente sob vigilância e a possibilidade de abordagens policiais agressivas aumentam as tensões entre a comunidade e as forças de segurança.

Além disso, atos de solidariedade têm sido organizados, unificando comunidades de diferentes origens em vigílias e protestos pacíficos. A *mobilização em torno da busca por justiça* não apenas para Ngange, mas para muitos outros que enfrentam situações semelhantes, é um sinal claro de que a comunidade imigrante de São Paulo está determinada a lutar por

mudanças significativas nas políticas de segurança pública e de integração social.

FAQ – Caso do Ambulante Senegalês no Brás

O que levou ao afastamento do policial militar?

O policial foi afastado após um incidente fatal envolvendo o vendedor ambulante Ngange Mbaye, durante uma operação no Brás.

Qual foi a reação da comunidade imigrante ao ocorrido?

A comunidade expressou indignação e solidariedade, organizando vigílias e protestos para exigir justiça.

Como a Polícia Militar justificou o incidente?

O incidente foi registrado como morte decorrente de intervenção policial após o ambulante tentar agredir os policiais.

Quem está conduzindo a investigação sobre a morte do ambulante?

O Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP) está investigando o caso.

Quais foram as medidas tomadas para investigar o caso?

A arma do policial e a barra usada pelo ambulante foram apreendidas, e o DHPP iniciou uma investigação detalhada.

Qual a importância da investigação rápida e transparente?

Uma investigação rápida e transparente é crucial para assegurar justiça e evitar a repetição de tragédias similares.

Fonte:

<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/sudeste/sp/pm-afasta-policial-que-matou-ambulante-senegales-no-bras-em-sp/>